



ESCOLA E PIBID / ARTES VISUAIS- UFSM: EXPERIÊNCIAS CONSTRUTIVAS E CONEXÕES ARTÍSTICO/ PEDAGÓGICAS

Adriane Carvalho Nunes¹
Silvana Beheregaray Padoin²

Resumo: O programa PIBID/ Artes Visuais- UFSM, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2026, sob a coordenação da Dr^a Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos, pretende aproximar estudantes da Licenciatura Artes Visuais das práticas em Arte/ Educação, desenvolvidas na Educação Básica por professores/ supervisores, por intermédio da apropriação didática da Base Nacional Curricular Comum – BNCC, a fim de contextualizá-los e inseri-los na realidade escolar. Possibilitando assim, conexões artísticas/ pedagógicas entre ESCOLA/ PIBID, discentes e docentes. Neste trabalho apresentamos nossa trajetória, ainda em andamento, e as experiências até então como supervisoras PIBID/ Artes Visuais UFSM nas escolas E. B. E. Érico Veríssimo -SM/ RS, pela professora Adriane Carvalho Nunes; e pela professora Silvana Beheregaray Padoin na escola E.M.E.F. Antônio Gonçalves do Amaral- SM/ RS; a fim de demonstrar metodologias e características distintas pertencentes a cada espaço escolar e a inserção do PIBID/ Artes Visuais no contexto cotidiano dos estudantes dessas escolas. Ressaltando a importância, nesse processo, da construção e difusão do conhecimento em Artes e em seu ensino de maneira comprometida com a formação inicial e continuada dos discentes do curso de Licenciatura em Artes Visuais e de sua qualificação através da oportunidade da relação entre

- 1 Adriane Carvalho Nunes, Graduada Ed. Artística- Lic. em Artes Cênicas –UFSM, supervisora PIBID/Artes Visuais-UFSM, na E.B.E.Érico Veríssimo,SM/RS, adriane-cnunes169@educar.rs.gov.br .
- 2 Silvana Beheregaray Padoin, Mestre em Arte-Educação/ UFSM, supervisora PIBID/ Artes Visuais UFSM, na E.M.E.F. Antônio Gonçalves do Amaral, SM/ RS, sbeheregaraypadoin@gmail.com



teoria e prática vivenciada em tal processo. Assim como, também, relatamos percepções e resultados dessa convivência, apresentando, inclusive, características de movimento artístico entre os componentes, afirmando sua reverberação cultural.

Palavras - chave: PIBID /artes visuais; prática pedagógica; formação docente.

Abstract: The PIBID- Visual Arts- UFSM program, according to the Institutional Development Plan (PDI) 2016-2026, under the coordination of Dr. Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos, aims to bring students of the Degree - Visual Arts closer to the practices in Art/Education, developed in Basic Education by teachers/supervisors, through the didactic appropriation of the Common National Curricular Base – BNCC, in order to contextualize them and insert them into the school reality. Thus enabling artistic/pedagogical connections between SCHOOL/PIBID, students and teachers. In this work we present our trajectory, still in progress, and our experiences so far as PIBID/ Visual Arts- UFSM supervisors at E. B. E. Érico Veríssimo-SM/RS schools, by professor Adriane Carvalho Nunes; and by teacher Silvana Beheregaray Padoin at the E.M.E.F. school. Antônio Gonçalves do Amaral-SM/RS; in order to demonstrate different methodologies and characteristics belonging to each school space and the insertion of PIBID/Visual Arts in the daily context of students in these schools. Highlighting the importance, in this process, of the construction and dissemination of knowledge in Arts and its teaching in a manner committed to the initial and continued training of students on the Degree in Visual Arts and their qualification through the opportunity for the relationship between theory and practice experienced in such a process. As well as, we report perceptions and results of this coexistence, even presenting characteristics of artistic movement between the components, affirming their cultural reverberation.

Keywords: PIBID/ visual arts; pedagogical practice; teacher training.



1 INTRODUÇÃO

A presença da Arte em sala de aula acontece quando pessoas entram neste ambiente, portanto, é genuinamente humana. Mesmo que animais e plantas apresentem estruturas elaboradas e belas, não há consciência do fazer artístico. Para entender a necessidade do ser humano em produzir Arte, basta observar-se; ao acordar, arrumamos ou escabelamos os cabelos, usamos acessórios no rosto, na cabeça, maquiagem, tatuagem; nossas roupas demonstram nosso estilo, nas estampas das camisetas, estojos e mochilas; dizem muito sobre nós.

Há uma busca humana pela organização e materialização de elementos, utilizando técnicas, pesquisando materiais, a fim de expressar, através das Artes visuais, das Artes Cênicas, da Música e fusões, questões estéticas, filosóficas e sociológicas, essenciais tanto para quem produz, quanto para quem aprecia a obra de Arte, pois ela é a finalização de muitos processos anteriores. Levando em consideração, que o que se apresenta para nós, conta apenas o resultado, somente com conhecimento dos processos artísticos, será possível entender a complexidade da Arte.

A Arte permite aos apreciadores e executores “ler” o mundo, reconhecer e apreciar os espaços onde ela está inserida, entender as dimensões espaciais e angulares, exercitar opiniões sobre temas variados. Essa aproximação percebida na primeira aula, a averiguação e constatação de elementos artísticos, onde adolescentes são portadores e divulgadores, apresentam em seus corpos desenhos e cores, produzem movimentos de dança, ouvem musicais, andam pela cidade, apreciam a Arte na rua e conhecem nomenclaturas, como grafite, outdoors; então, é dado o primeiro passo, os sujeitos percebem que a Arte está neles, tornando palpável a presença da arte e não, afastando-a ou mistificando-a.

Então, esse encontro escolas, supervisoras, pibidianos e estudantes potencializa o ensino/ aprendizagem em Arte, sendo que, os componentes são artistas, e tem como objetivo contribuir e experienciar a escola, assim como, auxiliar na execução de ações artísticas propostas pelas professoras/ supervisoras, sob a coordenação da Dr^a Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos.

2 METODOLOGIA

O Programa PIBID/ Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria UFSM, propõe aos discentes da Licenciatura Artes Visuais, auxiliar na execução



de propostas organizadas pelas supervisoras/ docentes a partir da BNCC como aporte para o desenvolvimento de propostas aos educandos, em suas modalidades e níveis de ensino pertinentes. Na E.M.E.F. Antônio Gonçalves do Amaral e na escola E. B. E. Érico Veríssimo -SM/ RS, os Planos de Ensino, da disciplina de Artes, são todos fundamentados e seguem a BNCC; dessa forma as atividades desenvolvidas estão de acordo com a base do Programa dos discentes.

O acompanhamento e inserção dos pibidianos nas atividades em sala de aula são conversados com a professora Supervisora PIBID/ Artes Visuais da escola, sendo que, durante o primeiro semestre, os discentes foram inseridos no cotidiano escolar dos educandos, saneando dúvidas na aplicação de suas criações. Além disso, há trocas de informações e ideias para o desenvolver das propostas, onde foram realizadas oficinas de Mandalas, Arte Digital, Estêncil e Escultura ofertadas somente pelos discentes no qual se utilizaram de estratégias didáticas e recursos visuais. Dessa forma aos poucos os pibidianos perpassam pelo processo do exercício da docência na escola oportunizando, como eles mesmos comentaram em seus relatórios, um novo olhar e uma mudança em si mesmo perante o desenvolver do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores traz diversas possibilidades, que permitem aos docentes, compreender seus próprios conhecimentos e dos outros e associar tudo isso com suas trajetórias, ideias e vivências. Ela constrói novos conhecimentos, ideias e também práticas.

Formar é diferente de informar, ainda que precisamos da informação, ela não é suficiente para a construção de novos conceitos e procedimentos profissionais. A Formação precisa ser fundamentada no processo de reflexão da prática à luz da teoria.

Segundo NÓVOA (1992), todo processo de formação deve ter como referencial o saber docente, o reconhecimento e valorização desse saber. Para isso se faz necessário um modelo de Formação Continuada que valorize o espaço escolar e o permanente exercício da ação reflexão-ação como elemento intrínseco à formação docente, valorizando as experiências docentes. Segundo Damasceno (2002) as “trocas de experiências” são importantes e se categorizam em dois tipos: “trocas que constituem um processo de construção de saberes profissionais” e “trocas que se resumem à aquisição de truques profissionais para se desvencilhar de situações consideradas árdas e difíceis”.



Promover uma formação continuada que amplie horizontes culturais, possibilite a atitude e disponibilidade para atualizações e flexibilizações para mudanças se torna imprescindível no momento atual.

Como nos afirma PERRENOUD (2000) é necessário formar professores reflexivos, também, pensar no plano de formação e nele apresentar formadores com competências adequadas, pois os professores precisam avançar em seus conhecimentos, e para isso, somente um formador reflexivo poderá formar professores reflexivos, não só porque ele representa como um todo o que preconiza, mas porque ele utiliza a reflexão de uma forma espontânea em torno de uma pergunta, de um debate, de uma tarefa ou de um fragmento do saber. (PERRENOUD, 2000, p. 72).

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais da educação contribuem para o aperfeiçoamento e a continuidade do processo educativo. É fundamental haver formação continuada, a fim de qualificar as ações de todos os envolvidos, pois torna-os mediadores dos conhecimentos dos educandos. Eis que, é essencial formar professores que saibam lidar com novas exigências curriculares, novas competências e habilidades profissionais. Resultando, assim, em um profissional atuante na equipe escolar, autor de sua prática, investigador em sala de aula, capaz de refletir constantemente sobre seu fazer pedagógico. (SCARPA, 1998, p 33).

Acreditamos que nesse contexto de Formação de Professores o Programa PIBID/ Artes Visuais é de suma importância, pois oportuniza, tanto a formação do discente da Licenciatura em Artes Visuais como futuro profissional, assim como, também, do docente da escola; através da oportunidade de compartilhar e contextualizar novas práticas educativas no componente curricular Arte. Sugerindo novas perspectivas teóricas, práticas e metodológicas nas Artes Visuais. O que reverbera em um novo olhar para sua constituição no processo profissional e traz estímulos para a inovação de sua prática pedagógica escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos relatar que nossas escolas estão efetivando o Programa PIBID/ Artes Visuais-UFSM, perpassando por um processo valioso de construção com todos os envolvidos: professoras, supervisoras /PIBID de Artes Visuais, os discentes da Licenciatura em Artes Visuais e principalmente os educandos de nossas escolas.



Com certeza a presença dos discentes no decorrer das propostas em sala de aula, auxiliando os docentes, reflete positivamente na execução das atividades dos educandos, haja vista, que existe maior atenção para com eles.

A realização de práticas pedagógicas diferenciadas, realizadas em sala de aula, por meio de oficinas e/ ou outra forma acarretam acolhimento aos envolvidos e maior qualificação do processo formativo por meio dessas ações.

Na E. M. E.F. Antônio Gonçalves do Amaral e E. B. E. Érico Veríssimo a receptividade para com os discentes por meio da equipe gestora e estudantes foi de suma importância para o desenvolvimento do Pibid até o momento. Os educandos tornaram-se afetivos aos pibidianos, perguntando quando em algum momento não aparecem ou simplesmente pedindo “exclusividade de atenção” em suas dúvidas para realização das atividades. Acreditam que a presença deles em sala de aula vem a auxiliar nossa proposta como escola e que eles são privilegiados por possuírem ajudantes das Artes Visuais, da UFSM; conosco durante todo ano letivo de 2023 e princípio do ano letivo de 2024.

Esperamos que assim seja até o final do tempo do Programa em nossas escolas e que a cada aula os discentes possam aperfeiçoar cada vez mais essa relação tanto profissional como emocional.

Apresentamos, na sequência, alguns momentos dessa relação; em atividades realizadas em sala de aula/ escolas com os pibidianos e em atividades da UFSM com os supervisores e pibidianos através de registros fotográficos.

Figuras 01, 02 e 03. Atividades com estudantes e Pibid Artes Visuais/ UFSM na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Gonçalves do Amaral, Santa Maria/ RS.



Fonte: Acervo pessoal PADOIN, Sllvana. 2023.

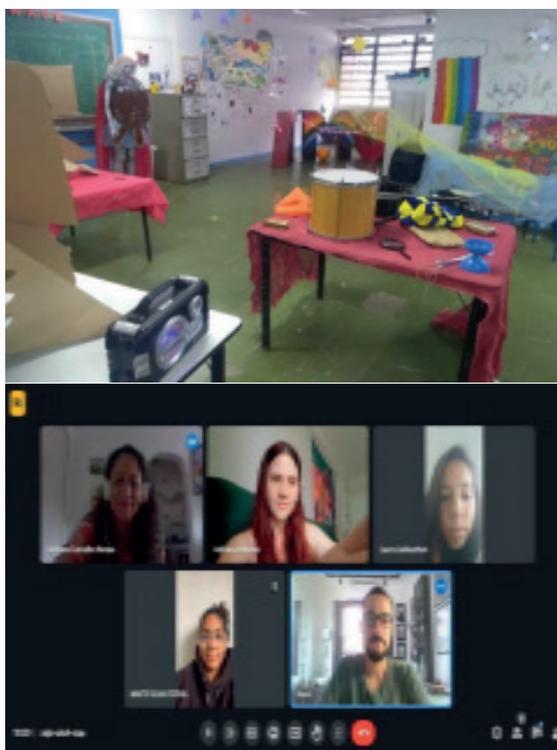


Figuras 04 e 05. Atividades com estudantes e Pibid Artes Visuais/ UFSM na E.M.E.F.Antônio Gonçalves do Amaral.



Fonte: Acervo pessoal PADOIN, Silvana. 2023.

Figuras 06 e 07. Sala de Arte Escola Estadual Básica Estadual Érico Veríssimo, Santa Maria/ RS. Encontro online entre supervisora e Pibid/ Artes Visuais/ UFSM.



Fonte: Acervo pessoal NUNES, Adriane C. 2023



Figuras 08 e 09. Produção de estêncil e aplicação na Escola Básica Estadual Érico Veríssimo com Pibid Artes Visuais/ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).



Fonte: Acervo pessoal NUNES, Adriane C. 2023

Figuras 10 e 11. Participação com estande do Projeto Arte, Moda e Sustentabilidade II, acessórios e ecobags. Festival da Invenção e Criatividade (FIC) no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).



Fonte: Acervo pessoal NUNES, Adriane C.2023



Figuras 12, 13 e 14. Montagem de esculturas em Sala Imersiva. Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, Santa Maria/ RS.



Fonte: Acervo pessoal NUNES, Adriane C. 2023.

Figuras 15 e 16. Encontro: Coordenadora Dr^a Flávia Pedrosa Vasconcelos, Supervisoras e Pibid Artes Visuais/ UFSM.



Fonte: Acervo pessoal NUNES, Adriane C. 2023



Figuras 17 e 18. Encontro PIBID Artes Visuais/ UFSM, supervisora E.M.E.F. Antonio Gonçalves do Amaral e pibidianos.



Fonte: Acervo pessoal PADOIN, Silvana. 2023.

Figura 19. Encontro e troca de experiências PIBID Artes Visuais/ UFSM: supervisora E.M.E.F. Antonio Gonçalves do Amaral e pibidianos.



Fonte: Acervo pessoal PADOIN, Silvana. 2023.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar, que como profissionais, o Programa Pibid era o que estávamos procurando: instigação, investigação, novas ideias, novas trocas e conhecer outras pessoas da nossa área de trabalho; a desacomodação profissional, a busca por mais e a reestruturação de uma práxis; no momento em que procuramos por participar do Programa PIBID/ Artes Visuais - UFSM.

Acreditamos que a cada experiência aprendemos muito, através de nossas observações, buscamos aperfeiçoar, da melhor forma possível, nosso trabalho futuro, nossa formação continuada, nossos estudos, trocas de ideias, sugestões dadas, leituras e principalmente disposição e vontade de buscar algo, o novo e o que nos faz falta para nos sentirmos mais capazes e eficazes em nossa profissão dentro do contexto atual.

Com relação ao nosso processo formativo, durante o percurso de formação do Programa PIBID/ Artes Visuais - UFSM é extremamente valioso e instigador, pois justamente nos candidatamos a seleção de Supervisor pela necessidade de busca de novos conhecimentos e estudos por se estar muito “passiva” as leituras e pesquisas da área.

O processo de formação e participação do PIBID está nos trazendo novas possibilidades de leituras, estudos, conhecimentos e principalmente trocas de experiências e referenciais teóricos com o auxílio da supervisora de área, a professora Dr^a Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos.

Assentimos que formar-se é um processo contínuo em nosso percurso de vida pessoal e profissional. Precisamos estar em constante vivências de relações e interações na possibilidade de estarmos aprendendo e nos recriando tanto no individual como no coletivo.

6 AGRADECIMENTOS

Nosso agradecimento à professora Dr^a Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos que nos acolheu junto ao seu trabalho com muito carinho e profissionalismo.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.



DAMASCENO, A. R. **Da formação no corredor ao corredor de formação:** a troca de experiências como alternativa para a gestão dos dilemas e desafios da prática pedagógica de professores de Língua Portuguesa. 2002. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada:** das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCARPA, R. “Era assim, agora não...”: uma proposta de formação de professores leigos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.